



# Mesa redonda: Avaliação do Ensino Médico

VI Oficina Nacional Projeto Rever  
Associação Brasileira de Educação Médica - Abem

Ulysses Tavares Teixeira  
Diretor de Avaliação da Educação Superior



Brasília (DF) | 05 de maio de 2026

INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# Enamed: Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica

enamed

Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica



A avaliação que fortalece a qualidade da formação e o futuro da Medicina no Brasil



O **Enamed** é a modalidade do **Enade** voltada aos cursos de **Medicina**. Baseado em estudos do Inep sobre a matriz de referência, a prova, os itens e os resultados do desempenho dos estudantes no Enade 2023.

## Principais Características



### AValiação ANUAL

dos cursos de Medicina no Enade a partir de 2025.



### UNIFICAÇÃO

das matrizes de referência e dos modelos de avaliação dos exames da área médica aplicados pelo MEC (Inep e Ebserh).



### EXAMES INTEGRADOS

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes | **Enade**
- Prova teórica do Exame Nacional de Residência | **Enare** – modalidade acesso direto.
- Prova teórica do Exame Nacional de Revalidação de Diplomas | **Revalida**



### BASE CURRICULAR NACIONAL

Prova elaborada considerando as **Diretrizes Curriculares Nacionais** dos cursos de Medicina, com definição de **padrões de desempenho esperado**.



### QUALIDADE E EVIDÊNCIAS

A matriz de referência e os instrumentos de avaliação teórica são **desenvolvidos pelo Inep**, garantindo rigor técnico e comparabilidade.

## O Enamed tem como propósito:



Avaliar o desempenho dos estudantes de Medicina com foco nas **competências essenciais** para o exercício profissional.



Aperfeiçoar a formação médica e promover **melhorias contínuas** nos cursos e instituições.



Fortalecer a **qualidade** da Educação Superior em Medicina no Brasil.



Contribuir para uma assistência em saúde cada vez mais **segura, efetiva e centrada** na população.



Enamed: uma avaliação integrada para formar médicos preparados para os desafios do presente e do futuro.

INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# ENADE 2026

## PRINCIPAIS PONTOS DO EDITAL Nº 49/2026



O Enade é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação e instrumento de avaliação da qualidade da Educação Superior no Brasil. A **participação no exame é obrigatória** para estudantes habilitados e condição indispensável para a conclusão do curso.



### 1. REALIZAÇÃO

Enamed **13/09**  
Licenciaturas **20/09**  
Bacharelados e CST **29/11**



### 2. QUEM PARTICIPA

Estudantes ingressantes e concluintes dos cursos avaliados  
**Novidade:** estudantes do 4º ano do curso de medicina



### 3. INSCRIÇÕES

**27/04**  
a  
**27/05/2026**



### 4. QUESTIONÁRIO

Preenchimento do Questionário é **obrigatório** para estudantes **ingressantes e concluintes**



### 5. PROVAS

Aplicação de provas teóricas conforme previsto nas **matrizes de referência**



### 6. DISPENSA

Em casos excepcionais, estudantes podem solicitar dispensa da prova por **motivos previstos em edital**



### 7. IRREGULARIDADES

Ausência na prova e falta de preenchimento do questionário implica **situação irregular e impede colação de grau**



### 8. RESULTADOS

Resultados compõe os **indicadores de qualidade da educação superior** e servem para avaliação dos cursos



### 9. SEGURANÇA

A aplicação seguirá rigorosos protocolos de **segurança e integridade**



### 10. DIVULGAÇÕES

Acompanhe todas as publicações oficiais no **portal do Inep** e nos canais institucionais

# Participação da comunidade acadêmica no fluxo avaliativo do Enamed

enamed

Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica



O Inep conta com o apoio de docentes de Medicina, com experiência em avaliação da formação médica, organizados em diferentes grupos que garantem qualidade, rigor técnico e transparência em todo o processo.



## 1. ELABORAÇÃO E REVISÃO DE ITENS

Professores de cursos de Medicina brasileiros (edital de chamamento público, capacitação, oficinas de elaboração de itens).



353 membros



## 2. COMISSÃO ASSESSORA DE AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA (CAAFM) E COMISSÃO DE ANÁLISE DE ITENS (CAI)

Professores de cursos de Medicina brasileiros de uma das Universidades parceiras do Revalida e de outras IES dentre aquelas com os melhores resultados de avaliação no Sinaes. Responsáveis pela montagem das provas e pela definição da nota de corte, respectivamente.



42 membros na CAAFM e 42 membros na CAI



## 3. COMISSÃO DE ASSESSORAMENTO TÉCNICO (CAT)

Especialistas em revisão linguística e adaptação de provas.



102 membros na CAT



## 4. BANCAS DE AVALIAÇÃO DE PROVAS E RECURSOS

Uma para cada das sete áreas médicas avaliadas na prova: professores brasileiros de cursos de medicina com atuação no ensino médico por, no mínimo, cinco anos, garantida a diversidade regional dos docentes, e presididas por docentes com experiência de ao menos dez anos no ensino médico.



Número varia a cada edição, conforme número de participantes do exame



## 5. TODOS OS PROFESSORES COLABORADORES

Todos os professores colaboradores são devidamente capacitados e têm sua formação em uma das áreas médicas avaliadas. A elaboração, a revisão, a montagem e a correção das provas são realizadas por dezenas de professores de cursos de Medicina brasileiros, com experiência na docência em cursos bem avaliados.



Ninguém detém a palavra final sem que cada decisão seja revisada por outro docente em quaisquer das etapas.

## POR QUE ESSA PARTICIPAÇÃO É ESSENCIAL?



Garante **qualidade técnica** e alinhamento com as diretrizes da formação médica.



Promove **diversidade regional e institucional** na construção e avaliação das provas.



Assegura avaliação **justa, criteriosa e transparente** para todos os participantes.



Fortalece a **formação médica** no Brasil, com base na experiência de quem ensina e avalia.



Contribui para uma educação superior de **excelência** e comprometida com a sociedade brasileira.



O Enamed é construído coletivamente por quem forma, ensina e acredita em uma Medicina cada vez melhor para o Brasil.

INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

# O nível de desempenho do Enamed

Como definimos os padrões que indicam o desempenho esperado



A definição do nível de desempenho esperado do participante, com base no previsto no art. 5º §8º da Lei nº 10.861/2004, foi um dos **elementos essenciais do Enamed**.

A descrição do nível de **desempenho** dá significado ao que um indivíduo que atingir a nota de corte no exame poderá ser capaz de fazer em sua **atuação profissional**.



Esse processo envolveu a atuação da CAI para:

- ✓ A determinação da **nota de corte do exame**, por meio da aplicação do **método Angoff modificado**;
- ✓ Combinação da estimativa do Angoff com a construção de uma escala de resultados da prova pela **Teoria de Resposta ao Item (TRI)**, com o objetivo de garantir a comparabilidade entre diferentes edições do Exame;
- ✓ Elaboração da descrição do **nível proficiente**, com base na **Matriz de Referência Comum** para avaliação da formação médica, alinhada às **DCN de Medicina**.



O **nível proficiente** representa o **desempenho esperado de um médico em formação ao final da graduação**.

Attingir esse nível significa demonstrar as competências essenciais para uma prática segura, ética e eficaz.



Em termos gerais, um profissional que alcança o **nível proficiente** domina um conjunto de habilidades previstas na matriz.



## Habilidades que caracterizam o nível proficiente



Age com **ética**, respeito à diversidade e dignidade humana;



**Integra** clínica, evidências científicas e políticas de saúde na tomada de decisões;



Atua na atenção **primária** à saúde com cuidado centrado na pessoa e foco em prevenção, promoção e reabilitação;



**Coleta e interpreta dados**, formula diagnósticos e define planos terapêuticos individualizados;



**Reconhece** e maneja **urgências comuns** e realiza procedimentos com técnica e segurança;



Planeja ações coletivas e de educação em saúde;



**Comunica-se** com clareza e atua colaborativamente em equipe interprofissional;



Aplica princípios do **SUS** na organização do cuidado e nos encaminhamentos;



Registra informações de forma adequada e utiliza tecnologia com segurança;



**Mantém** atualização contínua e integra novas evidências à prática.



A participação da comunidade acadêmica é fundamental para garantir um Enamed justo, criterioso e alinhado às melhores práticas da educação médica no Brasil.



# Principais resultados

Grupo	Percentual com desempenho proficiente	Estudantes e profissionais avaliados
Concluintes	67%	39.257
Público Geral	81%	49.766
Total	75%	89.024

# Principais resultados Conceito Enade



Conceito Enade	Faixa (Percentual de estudantes Proficientes)	Nº de cursos	Percentual
1	Menos de 40%	24	6,9%
2	Entre 40% e 59,9%	83	23,7%
3	Entre 60% e 74,9%	80	22,9%
4	Entre 75% e 89,9%	114	32,5%
5	Igual ou maior que 90%	49	14%

# O Enamed é parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)

O Sinaes compreende um conjunto de ações avaliativas, das quais o Enamed equivale à **avaliação de desempenho dos estudantes**.



Outros indicadores são produzidos para os cursos de medicina, entre os quais os derivados de visitas presenciais de comissões de especialistas para verificação das condições de formação dos estudantes oferecidas por cada Instituição de Educação Superior.



## O Sinaes é composto por ações complementares

**enamed**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Avalia o desempenho dos estudantes dos cursos de medicina.



**inloco** avaliação

**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA**

Verifica as condições de formação dos estudantes nas Instituições.



**OUTROS INDICADORES**

Conjunto de informações que compõem a avaliação dos cursos.



**QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Informações para regulação, supervisão e melhoria contínua dos cursos e instituições.



Enamed e as demais ações do Sinaes trabalham juntas para garantir **mais qualidade, mais equidade e mais futuro** para a Medicina no Brasil.

## OBJETOS DE AVALIAÇÃO A PARTIR DE 2026

Todos os cursos de medicina em funcionamento serão visitados, a partir de novos **requisitos, voltados especialmente para a experiência discente e a inserção nos campos de prática**.

Haverá **objetos de avaliação específicos para:**

- 1 Atividades práticas de ensino que envolvem usuários
- 2 Atividades práticas de ensino que não envolvem usuários
- 3 Laboratórios de habilidades e simulação realística
- 4 Atividades de formação e capacitação continuada para **supervisão de prática**
- 5 Integração do curso com ambientes/sistemas locais e regionais em saúde
- 6 Inserção do curso nos cenários de práticas de ensino e **aprendizagem: Atenção primária**
- 7 Inserção do curso nos cenários de práticas de ensino e **aprendizagem: Atenção secundária**
- 8 Inserção do curso nos cenários de práticas de ensino e **aprendizagem: Atenção terciária**
- 9 Responsabilidade social no âmbito do curso

# OBJETOS DE AVALIAÇÃO IN LOCO

## CURSOS DE MEDICINA

As atividades práticas de ensino são avaliadas quanto à conformidade, integração formativa, qualidade dos cenários e desenvolvimento de competências, garantindo a coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as DCNs e o perfil do egresso.



### 4.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO QUE ENVOLVEM USUÁRIO

Inserção real dos estudantes nos serviços de saúde e bem-estar



#### a. CONFORMIDADE

- Adequação às DCNs.
- Cumprimento da regulamentação para orientação e supervisão.



#### b. INSERÇÃO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

- Inserção nas redes públicas de saúde e bem-estar, inclusive no turno noturno.
- Inserção em ambientes especializados, multiprofissionais e interprofissionais diversificados.



#### c. COERÊNCIA FORMATIVA

- Atendimento ao previsto na estrutura curricular, estágio (quando houver) e perfil do egresso.
- Integração entre conteúdos.
- Relação adequada de docentes/preceptores por estudante.



#### d. CONTEXTO REGIONAL

- Atividades relacionadas ao contexto de saúde e bem-estar da região.



#### e. DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

- Atuação eficaz em equipes e grupos de trabalho.
- Desenvolvimento de ações de atenção à saúde e ao bem-estar social, em uma perspectiva de integralidade, individual e coletiva.
- Gerenciamento de força de trabalho e de recursos físicos, materiais e de informação.



### 4.2 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO QUE NÃO ENVOLVEM USUÁRIO

Ambientes simulados, laboratórios e outras estratégias pedagógicas



#### a. CONFORMIDADE

- Adequação ao PPC.
- Adequação às DCNs.
- Adequação ao plano de atividades do docente.



#### b. COERÊNCIA FORMATIVA

- Atendimento ao previsto na estrutura curricular.
- Atendimento ao perfil do egresso.
- Integração entre os conteúdos.



#### c. AVALIAÇÃO INTERNA PERIÓDICA

- Considera as demandas do curso.
- Considera a qualidade dos serviços prestados.
- Considera a qualidade das instalações e dos equipamentos.
- Considera a quantidade de equipamentos em relação ao número de estudantes.



#### d. USO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

- Subsidiar o incremento da qualidade do atendimento.
- Subsidiar o planejamento da demanda.
- Subsidiar o planejamento das aulas ministradas.



#### e. PLANOS DE UTILIZAÇÃO

- Consideram as diversas atividades acadêmicas propostas no PPC.
- Evidenciam o adequado dimensionamento da relação entre docente/estudantes e metodologia utilizada, inclusive em cenários realísticos/simulados.



**Foco central:** formação prática qualificada, integrada e orientada à realidade do sistema de saúde, promovendo a segurança do paciente e o compromisso social do futuro médico.

INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# OBJETOS DE AVALIAÇÃO *IN LOCO* – CURSOS DE MEDICINA

Os objetos de avaliação *in loco* verificam a qualidade da estrutura e dos processos que sustentam a formação prática e a supervisão no curso de Medicina, garantindo coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e o perfil do egresso.



## 4.3 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Ambientes que reproduzem situações de cuidado para desenvolver competências



### a. CONFORMIDADE

- Com o PPC.
- Com as DCNs.
- Com o plano de atividades do docente.



### b. FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

- Permitem a formação dos estudantes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso.



### c. PLANOS DE UTILIZAÇÃO

- Consideram as diversas atividades acadêmicas propostas no PPC.
- Evidenciam o adequado dimensionamento da relação entre docente/estudantes e metodologia utilizada.



### d. AVALIAÇÃO INTERNA PERIÓDICA

- Considera as demandas do curso.
- Considera a qualidade dos serviços prestados.
- Considera a qualidade das instalações e dos equipamentos.
- Considera a quantidade de equipamentos em relação ao número de estudantes.



### e. USO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

- Subsidiar o incremento da qualidade do atendimento.
- Subsidiar o planejamento da demanda.
- Subsidiar o planejamento das aulas ministradas.



### f. TECNOLOGIA E SIMULAÇÃO DE ALTA FIDELIDADE

- Possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação que possibilitam a criação de situações de ensino-aprendizagem com metodologias diversas.
- Evidenciam a utilização de simulação de alta fidelidade em diferentes etapas do curso.



## 4.4 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA SUPERVISÃO DE PRÁTICA

Qualificação contínua de preceptores e supervisores para o ensino em saúde



### a. INSTITUCIONALIZAÇÃO

- Constam no PPC.
- Estão institucionalizadas por meio de regulamento.



### b. ADERÊNCIA E DIVULGAÇÃO

- Apresentam aderência às competências voltadas à formação geral e específica do estudante.
- São publicizadas de forma sistemática e periódica.
- Possibilitam a comprovação de participação e conhecimento por parte dos supervisores/preceptores.



### c. CONTEÚDOS E METODOLOGIAS

- Incluem ações de incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Incentivam a interdisciplinaridade e aperfeiçoamento didático-pedagógico do curso.
- Utilizam metodologias ativas de aprendizagem.



### d. IMPACTO NA PRÁTICA E NA GESTÃO

- Possibilitam que os supervisores/preceptores participem ativamente do processo de autoavaliação do curso.
- Contribuem para que os supervisores/preceptores utilizem recursos pedagógicos complementares, inovadores ou tecnológicos.
- Garantem que os preceptores e docentes desenvolvam competências para se engajarem em atividades de orientação, supervisão, responsabilidade pedagógica e diálogo com a comunidade.



### e. COMPROVAÇÃO DA CAPACITAÇÃO

- Possibilitam a comprovação da atuação de profissionais capacitados na rede/serviços de saúde.



Foco central: garantir ambientes, processos e pessoas qualificados para uma formação médica prática, segura, integrada e alinhada às necessidades de saúde da população.



Qualidade da formação



Segurança do paciente



Integração ensino-serviço



Compromisso com o perfil do egresso

# OBJETOS DE AVALIAÇÃO *IN LOCO* – CURSOS DE MEDICINA



## 4.5 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM AMBIENTES DE SAÚDE

Articulação ensino–serviço para formação médica de qualidade



### a. INTEGRAÇÃO COM O AMBIENTE LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE

- Está de acordo com o PPC.
- Está de acordo com as DCNs.
- Está formalizada por meio de convênio.
- Viabiliza a formação do estudante em serviço, conforme plano de inserção do curso na rede local de saúde e bem-estar.



### b. PLANO DE AÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS

- Permite a identificação dos pontos de melhoria contínua do curso.
- Permite a definição das estratégias adotadas.
- Permite a definição dos responsáveis técnicos para sua implementação.
- Permite o estabelecimento de cronograma e periodicidade de execução.
- Permite a avaliação do alcance das metas propostas.



### c. INSERÇÃO DO ESTUDANTE EM DIFERENTES CENÁRIOS DO SISTEMA

- Em diferentes cenários do sistema, descritos em plano de inserção, conforme cada período ou série do curso.
- Em todos os níveis de atenção à saúde e ao bem-estar e com complexidade crescente.



### d. INSERÇÃO DO ESTUDANTE EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES E INTERPROFISSIONAIS

- Em equipes multidisciplinares e interprofissionais de saúde.



### e. INTEGRAÇÃO POR MEIO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

- Oferta de programas de residência médica ou residência multiprofissional próprios ou conveniados.
- Permite a interação entre estudantes de graduação e residentes nas atividades práticas da rede (quando for o caso).



## POR QUE A INTEGRAÇÃO É ESSENCIAL?

A integração ensino–serviço fortalece o vínculo entre o curso e o sistema de saúde, promove aprendizagem contextualizada, amplia o acesso da população aos serviços e contribui para a formação de médicos comprometidos com as necessidades de saúde da comunidade.



## BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO ENSINO–SERVIÇO



Formação prática e contextualizada



Fortalecimento do SUS e da rede local



Melhoria contínua do curso



Trabalho em equipe e interprofissional



Impacto positivo na saúde da população



**FOCO CENTRAL:** articulação qualificada entre o curso de Medicina e os serviços de saúde para uma formação alinhada às necessidades da população e ao compromisso social da profissão médica.

INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



#### 4.6 INSERÇÃO DO CURSO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA: ATENÇÃO PRIMÁRIA

Formação próxima da comunidade, com foco na promoção da saúde



- a. A IES conta com cenários de prática:
- próprios ou conveniados.
  - que atendem ao perfil do egresso.
  - com vigência garantida formalmente.



- b. Os cenários de prática:
- favorecem a formação profissional vinculada às necessidades sociais da saúde loco regional.
  - garantem a inserção recorrente e contínua dos estudantes, supervisionada por preceptores e docentes.
  - atendem ao nível pertinente de atenção do ambiente de saúde pública, conforme a legislação vigente.



- c. Os cenários de prática:
- estabelecem sistemas de referência e contrarreferência ou equivalente, para organização da atenção entre diferentes níveis de atendimento em saúde e qualidade de vida.



- d. Nos cenários de prática, o curso disponibiliza:
- espaços dedicados ao acolhimento e convivência para estudantes, docentes e supervisores/preceptores.
  - dispositivos que garantam o acondicionamento dos pertences pessoais com segurança.
  - programas de formação, capacitação e desenvolvimento continuado para os supervisores/preceptores.



- e. Os cenários de prática:
- favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde e para o bem-estar.



Foco: atenção integral e contínua, vínculo com a comunidade e promoção da saúde em todos os níveis de atenção.



#### 4.7 INSERÇÃO DO CURSO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA: ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Cuidado especializado e resolutivo, com integração à rede de saúde



- a. A IES conta com cenários de práticas de ensino e aprendizagem:
- próprios ou conveniados.
  - que atendem ao perfil do egresso.
  - com vigência garantida formalmente.



- b. Os cenários de prática:
- favorecem a formação profissional vinculada às necessidades sociais da saúde loco regional.
  - garantem a inserção recorrente e contínua dos estudantes, supervisionada por preceptores e docentes.
  - atendem ao nível pertinente de atenção do ambiente de saúde pública, conforme a legislação vigente.



- c. Nos cenários de práticas de ensino e aprendizagem, a IES:
- estabelecem sistemas de referência e contrarreferência ou equivalente, para organização da atenção entre diferentes níveis de atendimento em saúde e qualidade de vida.



- d. Nos cenários de prática, o curso disponibiliza:
- espaços dedicados ao acolhimento e convivência para estudantes, docentes e supervisores/preceptores.
  - dispositivos que garantam o acondicionamento dos pertences pessoais com segurança.
  - programas de formação, capacitação e desenvolvimento continuado para os supervisores/preceptores.



- e. Os cenários de prática:
- favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde e para o bem-estar.



Foco: cuidado especializado, continuidade do cuidado e articulação entre níveis de atenção.



#### 4.8 INSERÇÃO DO CURSO NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA: ATENÇÃO TERCIÁRIA

Atenção hospitalar de média e alta complexidade, com excelência e formação avançada



- a. A IES conta com unidades hospitalares:
- próprios ou conveniados.
  - que atendem ao perfil do egresso.
  - que atendem à demanda do curso.
  - com vigência garantida formalmente.



- b. As unidades hospitalares:
- favorecem a formação profissional vinculada às necessidades sociais da saúde loco regional.
  - possui serviços de média e de alta complexidade.



- c. As unidades hospitalares disponibilizam:
- espaços dedicados ao acolhimento e convivência para estudantes, docentes e supervisores/preceptores.
  - dispositivos que garantam o acondicionamento dos pertences pessoais com segurança.
  - programas de formação, capacitação e desenvolvimento continuado para os supervisores/preceptores.



- d. As unidades hospitalares:
- favorecem práticas interdisciplinares e interprofissionais na atenção à saúde e para o bem-estar.



- e. A IES:
- implementa melhorias nos seus programas de pós-graduação lato sensu com base nas necessidades de saúde ou outra demanda social em uma perspectiva de atenção integral local a partir da interação com os docentes e estudantes do curso de graduação.



Foco: complexidade assistencial, tecnologia, pesquisa, inovação e formação avançada.

# OBJETOS DE AVALIAÇÃO *IN LOCO* – CURSOS DE MEDICINA



## 4.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DO CURSO

Avalia como o curso de Medicina assume compromisso ético e social com a população, promovendo equidade, inclusão e melhoria das condições de saúde e qualidade de vida.

a



ALINHAMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL



- Alinhada às DCNs (ou CNCST, quando houver) e à missão institucional, com foco em equidade, inclusão e justiça social.
- Orientada pelos princípios de promoção da saúde coletiva e redução de desigualdades.
- Valoriza a diversidade étnico-racial, de gênero, regional e cultural no planejamento pedagógico e nas práticas formativas.

b



INSERÇÃO SOCIAL DO CURSO



- Compromisso ético e solidário com as populações e comunidades locais.
- Articulação com políticas públicas e com o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Fortalecimento da participação social, cidadania e controle social em saúde.

c



AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL



- Projetos de extensão com impacto social mensurável.
- Atividades de educação permanente em saúde nas comunidades.
- Ações de enfrentamento a vulnerabilidades sociais e ambientais do território.
- Parcerias intersetoriais com impacto em saúde, educação e qualidade de vida.

d



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES SOCIAIS



- Impacto na formação dos estudantes.
- Impacto na melhoria das condições de vida e saúde da população atendida.
- Sustentabilidade e continuidade das ações implementadas.

e



INTEGRAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL AO PROCESSO FORMATIVO



- Articulação entre ensino, serviço, gestão e comunidade.
- Estímulo à produção e divulgação de conhecimento voltado para necessidades sociais concretas.
- Participação ativa de estudantes e docentes em ações interdisciplinares voltadas ao território.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL TRANSFORMA VIDAS E FORTALECE O SUS



COMPROMISSO COM AS PESSOAS



EQUIDADE E INCLUSÃO



TRABALHO EM REDE



SAÚDE COM CIDADANIA



IMPACTO ESPERADO



Formação médica comprometida com a sociedade



Melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população



Fortalecimento do SUS e das políticas públicas



Promoção da equidade, inclusão e justiça social



A responsabilidade social é parte indissociável da formação médica de qualidade. Formar médicos competentes é também formar profissionais comprometidos com o bem comum.

INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# AValiação MULTIDIMENSIONAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

sinaes

Uma visão integrada para promover qualidade, inovação e impacto social.

- 1. RESULTADOS: FORMAÇÃO E EMPREGABILIDADE**  
Desempenho de estudantes, valor agregado, empregabilidade dos egressos, entrada na pós-graduação.
- 2. CONDIÇÕES DE OFERTA E FORMAÇÃO**  
Infraestrutura, corpo docente, organização didático-pedagógica.
- 3. PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**  
Proporção de doutorandos, citações, patentes, iniciação científica, internacionalização.
- 4. EXTENSÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL**  
Tipo, participação, longevidade, impacto social das ações de extensão.
- 5. EFICIÊNCIA: ACESSO, PERMANÊNCIA E CONCLUSÃO**  
Vagas ociosas, taxas de conclusão e desistência.

**Avaliar para transformar:** decisões baseadas em evidências, melhores resultados para a sociedade.

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

1 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 2 FOME ZERO 3 SAÚDE E BEM-ESTAR 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 5 IGUALDADE DE GÊNERO 6 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA CLIMÁTICA

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 8 TRABALHO DECENTE E ECONOMIA DIGITAL 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA 10 REDUÇÃO DAS DESIGNADEZES 11 Cidades e Comunidades Sustentáveis 12 Consumo e Produção Responsáveis 13 Ação Climática 14 Vida na Água 15 Vida Terrestre 16 Paz, Justiça e Instituições Eficazes 17 Parcerias para o Desenvolvimento

18 Trabalho Decente e Economia Digital 19 Indústria, Inovação e Infraestrutura 20 Energia Limpa e Acessível

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

**GOVERNO DO BRASIL**  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

**INEP**

**Visão Geral**  
Condições de Oferta  
Pesquisa  
Extensão  
Resultados  
Eficiência

**FILTROS**  
Região, Estado, Instituição ou Curso  
Nome do Curso ou Instituição  
Área Cine  
Computação  
Código do Curso  
0000000000  
Ano  
2021

Concluintes no ano: 17  
Participantes do Enade: 15

**Condições de Oferta**  
Corpo Docente  
49%  
Valor atribuído aos indicadores que avaliam aspectos do corpo docente do curso.

**Dimensão Pesquisa**  
Oportunidade Iniciação Científica  
34%  
Percepção dos estudantes sobre iniciação científica e oportunidades oferecidas.

**Dimensão Extensão**  
Oportunidade de Extensão  
30%  
Percepção dos alunos sobre as oportunidades oferecidas para atividades de extensão.

**Dimensão Resultados**  
Enade  
35%  
Resultado obtido pelo curso/área na prova do Enade relacionada à área de avaliação do curso.

**Dimensão Eficiência**  
Taxa de Conclusão  
13%  
Percentual de estudantes que concluíram o curso até o ano esperado (ou no dobro do tempo previsto).

# CONCLUSÕES

## NOVO MODELO DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Avanços que fortalecem a qualidade, promovem a equidade e geram impacto para a sociedade.



### 1. MAIOR COMPROMETIMENTO E RELEVÂNCIA

Maior estímulo para o **comprometimento dos estudantes** com a prova do Enade, visto que a nota poderá ser utilizada para entrada em programas de residência médica ou em processos seletivos para a contratação de professores.



### 2. FORTALECIMENTO DO ENARE E DA CONTRATAÇÃO DOCENTE

Fortalecimento do **Enare** e dos processos de **contratação de professores**, visto que todos os concluintes vão participar da avaliação anualmente.



### 3. PRODUÇÃO DE EVIDÊNCIAS MAIS REGULARES E QUALIFICADAS

Produção de **evidências educacionais mais regulares** acerca dos resultados dos processos formativos dos cursos brasileiros, com **definição de nível de proficiência esperado**.



### 4. AVALIAÇÃO SISTÊMICA MAIS ROBUSTA

Avaliação sistêmica mais robusta das **condições de formação dos estudantes**, gerando melhores subsídios para as políticas públicas de regulação, supervisão, financiamento e indução da qualidade da educação superior.



### 5. APLICAÇÃO DO ENAMED AOS ESTUDANTES DO 4º ANO

Aplicação da prova do Enamed aos estudantes do **4º ano** do curso a **partir de 2026**, objetivando a autoavaliação e o acompanhamento dos estudantes pelas IES.



### Avaliar para transformar:

decisões baseadas em evidências, melhores resultados para a sociedade.

INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Confira o portal **gov.br/inep**  
e siga nossas redes sociais



@inep.oficial



@inep\_oficial



@inepoficial



@inep\_oficial



@inep\_oficial



@Inep\_Oficial



@inep\_oficial

**Fale conosco: 0800 616161**

**INEP**

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO  
**BRASIL**  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO